

O dia em que  
a Morte  
Sambor

HABIB ZAHRA  
VALERIA REY SOTO



# O espetáculo

Contemplado pelo edital do Funcultura em 2015, o espetáculo foi adaptado a partir do livro *O dia em que a Morte sambou*, pelos seus próprios autores: o escritor Habib Zahra e a artista plástica Valeria Rey Soto. Ansiosos em preservar a poética da obra original na encenação, escolheram a linguagem do teatro de bonecos de sombras, uma das formas mais antigas e belas de teatro de formas animadas.

A trilha sonora, que vai da música tradicional da Bretanha ao Maracatu de Baque Solto e Cavalo Marinho de Pernambuco, é executada ao vivo com violino e escaleta por Valeria, enquanto Habib manipula os bonecos, cujas sombras conversam, andam, brincam e dançam, não somente na tela, mas também pelas paredes, chão e teto da sala.





## Sinopse

Seu Biu é um velho brincante que não deixa nem sua idade nem a morte acabar com sua alegria de viver. Apesar de morar sozinho e ser alvo de muita crítica e inveja, vive sorrindo e dançando, alegre e despreocupado. Tem a música, a dança e, sobretudo, uma consciência aguda da sua profunda conexão com a natureza.

Um dia, a Morte resolve buscá-lo. Mas, ao chegar na casa do ancião, é recebida de uma forma totalmente inesperada: pela primeira vez na vida, se sente bem-vinda na casa alheia! Passa a noite inteira sambando nos braços de Seu Biu, e, ao amanhecer, o casal abandona a morada do velho e sai cirandando pelo universo.

Confere o teaser do espetáculo no youtube:



# Ficha técnica

*Atuação e Manipulação de Bonecos* Habib Zahra

*Trilha Sonora e Sonoplastia* Valeria Rey Soto

*Direção, Dramaturgia e Cenografia* Valeria Rey Soto | Habib Zahra

*Criação de Siluetas e Cenários* Valeria Rey Soto | Habib Zahra

*Duração* aprox. 20 minutos

*Tamanho da Tela* aprox. 100 x 70 cm

*Indicação Etária* a partir de 04 anos



“*O dia em que a Morte sambou* fala da morte sem entristecê-la, sem fataliza-la, com música e dança. [...] Uma construção tão interessante e inteligente quanto acalentadora, que serve tanto para lições cotidianas quanto para abordar um fato.”

Tatiana Notaro, *Folha de Pernambuco*

# Necessidades técnicas



- Escuridão total (de preferência) ou penumbra. [O espaço pode ser interno ou externo. No entanto, em ambientes externos, será preciso esperar até anoitecer.]
- 01 mesa grande, tipo mesa de jantar (180-250 cm de comprimento, 50-90 cm de largura)
- 02 bancos ou cadeiras sem braços
- 03 mesas pequenas ou cadeiras
- 01 tomada eléctrica (220V)
- Não tem necessidade de amplificação sonora para espaços com capacidade menor do que 200 pessoas.

“Embora Habib Zahra não se furte a tratar de assuntos espinhosos, ele sempre encontra um caminho leve para colocar [o público] diante dos impasses da vida.”

Adriana Dória Matos, *Revista Continente*

## Sobre os artistas



Habib Zahra nasceu no Egito; Valeria Rey Soto, na Espanha. Ambos moram em Olinda, Pernambuco.

Além do seu trabalho como musicista e ilustradora, Valeria Rey Soto é antes de tudo artista plástica, com suas obras sempre circulando entre museus e galerias ao redor do País.

Biólogo de formação, Habib descobriu o teatro ao chegar no Brasil, em 2005. Atuou em vários grupos no Rio de Janeiro e em Pernambuco e, em 2012, fundou o grupo Virabicho, com o qual segue encenando seus contos.

Estrearam no mundo da literatura infantojuvenil com *O Burro Errante*, um conto inspirado na infância de Habib no Egito e sua saída de casa. *O dia em que a Morte sambou* é o terceiro livro e primeiro espetáculo que fazem em parceria.





## Atividades opcionais

Dependendo do tempo disponível, a apresentação poderá ser acompanhada de uma sessão de autógrafos do livro *O dia em que a Morte sambou* (2016) e um bate-papo com o escritor e a ilustradora da obra, sem custo adicional para o contratante.



# ARTES CÊNICAS

SOBRE ▾ INSTITUCIONAL ▾ LINGUAGENS ▾ FOLCULTURA ▾ EDITAIS ▾ ACESSO ▾

## 'O dia em que a morte sambou' estreia na Casa Astral

Espectáculo infantil-juvenil é inspirado em vivências e saberes brincantes da cultura popular pernambucana

Estreia em: Artes Cênicas | Cultura popular e artesanal | 06/01/2017

Foto: Marina Mahmood/Divulgação



Bonecos de sombras integram as histórias da peça.

Com informações da assessoria

Inspirado e partir do livro homônimo, de autoria dos escritores Habib Zahra e Valéria Rey Soto, o espetáculo infantil-juvenil 'O dia em que a morte sambou' entra em cartaz neste domingo (8) no espaço cultural Casa Astral, localizado no bairro de Poço da Panela, na Zona Norte do Recife. A peça, que é encenada por bonecos de sombras e conta com trilha sonora ao vivo, é inspirado em vivências dos autores com os brincantes de Maracatu Rural e Cavalinho Marinho.

Buscando desconstruir as concepções negativas contemporâneas da velhice e da morte, e compartilhar um pouco de sabedoria que encontram na cultura popular, o espetáculo é uma celebração da vida e da morte, como parte essencial e indissociável dela. Seu Biu, o protagonista, é um velho brincante da Zona da Mata de Pernambuco, que não deixa nem a velhice nem a morte abalar com sua alegria de viver. Apesar de estar sozinho e ser alvo de muitas críticas, vive feliz e despreocupado, em harmonia com as crianças e a natureza. Um dia, a Morte resolve buscá-lo. Mas, ao chegar na casa do brincante, é recebida pelo anfitrião de uma forma totalmente inesperada.

O espetáculo começa pontualmente às 18h. Mas antes disso, o público infantil já terá disponível brincadeiras livres no espaço cultural, a partir das 17h. O ingresso custa R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (para crianças a partir dos 5 anos). A Casa Astral fica localizada na Rua Joaquim Xavier de Andrade, nº 104, no bairro de Poço da Panela.

Serviço:

'O dia em que a morte sambou'

Quando: domingo, 8 de janeiro

Horário: a partir das 18h

Local: Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, nº 104, Poço da Panela - Recife)

Ingressos: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (para crianças a partir dos 5 anos)

TAB: CASA ASTRAL | HABIB ZAHRA | O DIA EM QUE A MORTE SAMBOU

VALERIA REY SOTO

## Quando a morte decide sambar

BÁRBARA VALDEZ  
ESPECIAL PARA O DIÁRIO

Dois parceiros numa dança inusitada. De um lado Seu Biu, um senhor cheio de energia, e como par a Dona Morte, com foíce e um vestido florido. De maneira leve, *O dia em que a morte sambou* apresenta para as crianças um tema tido como sombrio e triste: o fim da vida. Terceira publicação voltada para crianças do escritor egípcio Habib Zahra, o exemplar tem ilustrações da artista plástica e esposa de Habib, Valéria Rey Soto. O lançamento será neste domingo, com apresentação de um espetáculo de sombras.

A ideia para a narrativa surgiu durante viagens que o casal fez à Zona da Mata canavieira, onde, de acordo com



Publicação será lançada com espetáculo de sombras

eles, os mais velhos não se deixam abater pelo cansaço. De acordo com Habib, a proposta é desmistificar o medo que se tem de morrer e desconstruir a ideia de que pessoas mais velhas são sempre carancudas. "Quis abordar o tema exatamente por essa barreira que ainda temos com a morte. As pessoas têm medo de falar sobre o assunto e para mim isso não é saudável", afirma o autor. A personagem que representa o fim da vida

foi construída com base na cultura mexicana, caracterizada como uma velha senhora, mas com traços leves e cores vibrantes. As ilustrações são em aquarela, seguindo a linha dos livros anteriores, *O burro errante* (2012) e *O último golpe do lobo mal* (2014).

### SERVIÇO

Quando: neste domingo, às 17h  
Onde: A Casa do Cachorro Preto (Rua Treze de Maio, 99, Carmo, Olinda)  
Preço do livro: R\$ 34

## D6 | DIÁRIO DE PERNAMBUCO

### ARTES CÊNICAS

# Teatro de sombras na Casa Astral

Com inspiração no maracatu rural e no cavalo marinho, a peça de teatro de sombras *O dia em que a Morte sambou* terá sessão neste domingo, às 18h, na Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). O enredo é baseado no livro homônimo, de autoria de Habib Zahra e Valéria Rey Soto. Os ingressos custam R\$ 10 e R\$ 5 (meia). O espetáculo é projetado em uma tela de 90 por 60 centímetros e é acompanhado por trilha sonora executada ao vivo, com violino e escaleta. A trama conta a história Seu Biu, um velho brincante da Zona da Mata de Pernambuco que tem ale-



Trilha sonora é executada ao vivo, com instrumentos

gria de viver e não se deixa abalar com a chegada da velhice. Quando a morte resolve buscá-lo, o protagonista brincante a recebe de maneira inesperada: com ternura e alegria.

Segundo os organizadores, a peça busca desconstruir as concepções negativas em torno da velhice e da morte, além de compartilhar a sabedoria contida na cultura popular.

## Destaques do Teatro

INFANTIL Peça une teatro de sombras e maracatu

# Sem medo de olhar a morte naturalmente

A morte permanece como um dos temas mais espinhosos para se trabalhar. Ativa medos primitivos e instiga questionamentos sobre o ser e estar no mundo. Condição inevitável para todos, a finitude da vida é um assunto que costuma ser evitado perto de crianças. Para mostrar que se pode, sim, tratar naturalmente da temática com os pequenos, Habib Zahra e Valéria Rey Soto apresentam o espetáculo *O dia em que a morte sambou*, às 18h, na Casa Astral.

Baseada no livro homônimo escrito por Habib e Valéria, a peça, que é fundamentada nas técnicas do teatro de bonecos e de sombras, narra a história de Seu Biu, brincante da Zona da Mata de Pernambuco que não permite que nem a velhice nem a morte minguem sua vontade de viver.

Quando a morte aparece para "buscá-

lo" é recebida com uma surpresa: ao invés de rechaçada, ela é acolhida e tratada com ternura. O encontro inesperado provocará, em ambos, reflexões sobre a relação da sociedade com o fim da vida.

Contado através de sombras, o espetáculo é projetado em uma tela e no teto e nas paredes. A trilha sonora é executada ao vivo com violino e escaleta. O espetáculo é inspirado na vivência dos autores com brincantes de maracatu rural e cavalo marinho, que inspiraram Habib e Valéria a criar a obra, que eles consideram uma celebração da vida e da morte enquanto partes indissociáveis.

● O dia em que a morte sambou - domingo, às 18h, na Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). Ingressos: R\$ 10 (adultos) e R\$ 5 (meia-entrada). A casa abre as portas às 17h.

DIVULGAÇÃO



PEÇA Teatro de bonecos e de sombras ajudam a contar a história de brincante





virabicho

edições e criações artísticas

+55 81 9 9921.7357

[contato@habib-valeria.com](mailto:contato@habib-valeria.com)

[www.habib-valeria.com](http://www.habib-valeria.com)

Olinda | Pernambuco | Brasil

